

A PERTINÊNCIA DA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM QUIMIOTERAPIA

The pertinence of a specialized chemotherapy training

Sandra Marques

Enfermeira, Trabalhadora independente
sandrasofiamarques@gmail.com

RESUMO: Administração de quimioterapia é uma das práticas mais comuns nos Serviços de Oncologia e, como qualquer prática de Enfermagem, requer um sólido conhecimento sobre a mesma. É fundamental para assegurar uma prática segura que o enfermeiro detenha um bom nível de conhecimento e compreensão sobre as drogas citotóxicas, formas de administração, efeitos secundários, os potenciais riscos para si e para o doente e que saiba como atuar em caso de extravasamento. E isto só é possível com formação prévia e específica a nível formal e informal e a existência de protocolos que sustentem esta prática. Em determinados países existem programas específicos sobre a administração de quimioterapia, que combinam a teoria com a prática clínica nas Unidades de Oncologia. Esta formação é aplicada a toda a equipa de enfermagem, sendo obrigatória para todo os novos elementos do serviço. Como exemplo, neste artigo será apresentado um instrumento de avaliação, integrado num programa de formação na administração de quimioterapia, existente num hospital especializado em Oncologia do Reino Unido. Mais do que um método de avaliação, este instrumento serve como testemunho do desenvolvimento progressivo das competências adquiridas pelos enfermeiros que trabalham nas Unidades de Oncologia. Permite ainda uma aproximação entre o enfermeiro mais experiente e aquele recém-chegado ao serviço, facilitando a sua integração em Oncologia. Neste artigo pretende-se promover uma reflexão sobre a formação especializada em quimioterapia nos Serviços de Oncologia e a sua importância para uma prática segura em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Quimioterapia; Formação de Enfermeiros; Prática Segura; Serviços de Oncologia.

ABSTRACT: *Chemotherapy administration is one of the most common practices on the Oncology Units and, as any nursing practice, it requires the existence of a solid knowledge. It is fundamental, to ensure a safe practice, for the nurse to have knowledge and understanding about the chemotherapy drugs, how to administer them, their side effects, the potential risks for himself and for the patient and how to act in case of extravasation. And this is only possible with a previous specialized training and the existence of protocols to support the practice. In some countries, there are specific training programs about the administration of chemotherapy, which combine the theory with the clinical practice in the Oncology units. This training is applied to all the nursing team and it is mandatory for the new elements working on the wards. As an example, it will be presented an instrument of evaluation integrated on a training programme about administration of chemotherapy, used by one of the Oncology hospitals*

in the United Kingdom. More than just an evaluation method, this instrument shows the progressive development of the acquired competencies of the nurses that work on Oncology Units. It also promotes a closer proximity between a more experienced nurse and the new nurse on the ward, making his induction easier in Oncology. This article aims to promote a reflection about the chemotherapy specialized training on the Oncology Units.

KEYWORDS: *Chemotherapy; Nursing Training; Safe Practice; Oncology Units.*

Introdução

A chegada a um novo serviço é, pela sua natureza, um momento de ansiedade e angústia para o novo elemento da equipa. Para quem nunca trabalhou em Oncologia, a diversidade de tipos de cancros, os diferentes protocolos de quimioterapia, os cuidados específicos na manipulação e administração e os efeitos secundários das mesmas podem fazer um profissional sentir-se perdido, ansioso e, por conseguinte, comprometer o sucesso da sua integração. Algo já exemplificado por Patricia Benner quando nos refere a dificuldade de integração de uma enfermeira, mesmo que experiente em cardiologia neste caso, num serviço que lhe é totalmente estranho (Benner, 2005, p.173).

A experiência da autora em diferentes serviços de Oncologia ao longo da sua carreira, tanto em Portugal como no Reino Unido, permitiu-lhe observar a forma como cada hospital abordava esta questão da integração dos novos elementos, com ou sem um plano de formação dedicado em quimioterapia, com os seus benefícios e as consequências.

Com base na sua experiência e na consulta bibliográfica, este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre:

- A integração e formação em quimioterapia dos enfermeiros recém-chegados ao serviço de oncologia;
- A importância de uma formação estruturada para assegurar a boa prática na administração de quimioterapia.

Pretende-se deste modo promover a discussão sobre o estado da arte da integração dos novos enfermeiros nos serviços especializados em oncologia e qual o potencial papel de uma formação formalmente instituída nos serviços para melhorar a segurança nos cuidados de enfermagem prestados.

Desenvolvimento

O Plano Nacional de Prevenção e Controlo das Doenças Oncológicas 2007-2010 definiu como requisitos para a prestação de cuidados em Oncologia médica, no que respeita à administração de quimioterapia, o seguinte: (...) *“O serviço deve possuir enfermagem com formação específica e competências na abordagem terapêutica do doente.”* (...) *“Deve existir um plano de formação para os grupos profissionais envolvidos no tratamento dos doentes oncológicos.”* (Coordenação Nacional de Doenças Oncológicas 2009, p.10)

O mesmo documento reforça, mais adiante, que para as unidades de nível 1, 2 e 3, são requisitos para a Enfermagem: *“Educação do doente sobre efeitos dos tratamentos”* (...) *“Treino na administração parentérica de terapêutica citotóxica e monitorização de efeitos adversos e reações.”* (Coordenação Nacional Doenças Oncológicas, 2009, p15)

Em 2017, Shari Keller, uma enfermeira da Universidade de São Francisco, desenvolveu um estudo que pretendia compreender as barreiras que impediam a adesão de um grande número de enfermeiras e enfermeiros à prática de administração da quimioterapia nos serviços de internamento de Oncologia em que estes eram integrados enquanto novos elementos.

O estudo identificou como principais barreiras *“(…) o medo de exposição a medicação citotóxica (especialmente o risco de toxicidade no aparelho reprodutivo, em mulheres em idade fértil) (...), a falta de competências em quimioterapia por parte das chefias e liderança”* (Keller, 2017, p.2-3).

Estas barreiras foram sendo também reconhecidas ao longo da própria experiência profissional da autora que teve a oportunidade de constatar que estas dúvidas são frequentes no dia-a-dia de uma unidade de oncologia, especialmente em equipas de mulheres jovens onde não havia um plano de formação estruturado.